

DN+ Falta de dentistas no Serviço Nacional de Saúde

Um médico dentista para meio milhão de utentes do serviço público

Saúde. Só há 20 dentistas para todo o país. A oferta que existe é privada, mas o governo quer garantir consultas em todos os centros de saúde

ANA MAIA

Todos os anos formam-se, em média, em Portugal entre 500 e 600 médicos dentistas. Mas para quem sai da faculdade as opções são basicamente duas: a medicina privada ou a emigração. A saúde oral ainda é uma realidade muito limitada do serviço público. Nos centros de saúde trabalham cerca de 20 dentistas. Ou seja, um para cada meio milhão de utentes. Pela primeira vez um governo assumiu que esta é uma prioridade e até ao final do ano arrancam experiências-piloto com dentistas nos cuidados de saúde primários. A proposta da Ordem dos Médicos Dentistas foi entregue ontem ao Ministério da Saúde.

Dos 20 médicos dentistas a trabalhar para o SNS, a maioria está na região de Lisboa e Vale do Tejo, seis no agrupamento de centros de saúde de transmontano, dois na zona centro e um no Algarve. O projeto-piloto está direcionado para responder às necessidades de uma população economicamente mais desfavorecida e com doenças crónicas. Mas no futuro o que se pretende é que estes cuidados básicos, como destarização, desvitalização, extração de dentes ou próteses, possam chegar a todos pelo serviço público.

"É disto que grande parte da população precisa e que são os cuidados mais procurados. Saudamos a iniciativa do governo, que a concretizar-se é um avanço enorme no acesso a cuidados básicos de saúde oral. Será cumprir os requisitos do SNS na equidade do acesso", diz ao DN Orlando Monteiro da Silva, bastonário dos médicos dentistas. Até agora, uma parte da população

—grávidas, crianças e jovens, idosos com complemento solidário e doentes com VIH—tem tido acesso a estes cuidados através do cheque-dentista, "que é importante que se mantenha, pois tem tido ganhos em saúde consideráveis", diz o bastonário. No ano passado foram emitidos 545 mil cheques-dentista e utilizados 413 mil. Em março entrará em vigor o alargamento do projeto aos jovens com 18 anos. Em entrevista ao DN, Henrique Botelho, coordenador da Reforma para os Cuidados de Saúde Primários, explicou que este é um projeto que vai continuar.

Um para 2500 habitantes

A Organização Mundial da Saúde recomenda um médico dentista para cada 2500 habitantes. Portugal mais que cumpre, mas apenas no setor privado, onde existem mais de cinco mil clínicas: um dentista para cada 1236 habitantes. O país tem 8500 dentistas registados na Ordem e outros 1200 estão a trabalhar fora do país, sobretudo em Inglaterra (59%) e França (12%). Mas a oferta traduz-se em cuidados? "Mais de 50% da população não tem acesso a cuidados básicos. Um parte importante não os consegue pagar e um seguro de saúde que garanta esta especialidade é caro", refere, considerando que "deve existir um médico dentista por centro de saúde e nos maiores mais do que um profissional".

Desde a sua criação que o SNS nunca teve cuidados de saúde oral. "Primeiro não havia muitos profissionais, depois foi uma opção política, possivelmente achou-se que não era fundamental. Há a percepção de que é uma especialidade que não é barata, que são precisos recursos



financeiros para equipar os espaços. É lamentável que existam equipamentos nos cuidados de saúde primários que nunca tenham sido aproveitados", lamenta.

Para Rui Nogueira, presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, ter dentistas nos centros de saúde deve ser "prioridade máxima", sugerindo duas formas de o fazer: "Uma é ter médicos dentistas nos quadros dos centros de saúde, a outra é fazer convenções com os consultórios e garantir acesso direto. Temos de nos perguntar se é um serviço fácil de instalar e de manter. Um sistema de convenção pode garantir uma resposta mais rápida e com menos custos. Nos centros de saúde mais periféricos e isolados poderíamos ter o serviço. As duas soluções podem funcionar em conjunto." O médico diz ainda que seria fundamental ter higienistas orais em todos os centros de saúde.

Outra prioridade, aponta Orlando Monteiro da Silva, são médicos dentistas nos hospitais públicos para fazer equipa com os estomatologistas, uma especialidade que conta com 167 profissionais a trabalhar no SNS. "Mais de 80% tem mais de 50 anos. É preciso pensar a prazo em equipas mistas se quisermos dar uma cobertura multidisciplinar. Precisamos de ter equipas nos hospitais para tratar traumas, doentes operados, hemofílicos, doentes profundos que precisamos de anestesia para tratamentos dentários, cancro oral", afirma.

CONSULTÓRIOS

Equipamento eleva custos do serviço

Equipar um consultório de medicina dentária pode chegar aos cem mil euros, sem contar com valores de renda do espaço ou edifício, dependendo da dimensão da clínica, e recursos humanos. A exigência de material técnico pode ser elevada, sobretudo quando se aposta em tratamentos mais complexos que precisam de raio-X ou eventualmente TAC. A área tem evoluído e aposta também nos cuidados estéticos. Mesmo para cuidados mais básicos é preciso ter equipamento adequado, como uma cadeira, luz própria, brocas e outros aparelhos para limpeza e extração de dentes. O médico dentista é também apoiado por um assistente. Os preços praticados têm de ter em conta o valor do investimento em material e consumíveis — existe material descartável como luvas ou batas e outro que é esterilizado —, assim como as horas de trabalho dos vários profissionais envolvidos no processo.

Queixas por

SERVIÇO A Entidade Reguladora da Saúde recebeu cinco mil queixas em cinco anos. Realizaram-se 390 fiscalizações no ano passado

Nos últimos cinco anos a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) recebeu cerca de cinco mil queixas de clínicas dentárias, numa média de mil queixas por ano. Entre os principais motivos de queixas estão atrasos no atendimento, desvio em relação ao orçamento inicial e desagrado com o resultado final. Neste período apenas 88 queixas diziam respeito a falta de higiene ou segurança. O bastonário dos médicos dentistas afirma que os critérios de licenciamento destes serviços são dos mais exigentes da Europa e que existe qualidade e segurança no setor que é dos mais fiscalizados. Em Portugal existem entre cinco e seis mil consultórios.

"Mais de 90% dos consultórios estão devidamente licenciados, com critérios muito exigentes — dos mais exigentes da Europa — e fiscalizações periódicas realizadas por várias entidades, como a Entidade Reguladora da Saúde, Inspeção-Geral das Atividades em Saúde. Na área da saúde, a medicina dentária é a que está mais avançada nesta matéria. É um

Faculdades dão consultas grátis

OFERTA As faculdades de Medicina Dentária têm realizado nos últimos anos projetos para dar aos mais carenciados cuidados de saúde oral. Por exemplo na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, o projeto "Ajuda a Sorrir" permitiu realizar vários tratamentos a sem-abrigo graças ao trabalho prestado por voluntários. Entre eles médicos dentistas, higienistas orais e alunos. Mas é também às faculdades, como a de Medicina Dentária da Universidade Fernando Pessoa, no Porto (na imagem), que muitas pessoas recorrem para fazer rastreios de saúde oral. Em 2010, o preço das consultas variava entre os 15 e os 25 euros e por ano realizavam mais de 40 mil consultas. Uma vantagem para os doentes, mas também para os alunos que ganham experiência ao longo da formação. Os atos realizados são procedimentos mais simples, sempre com o apoio e o aval do professor.

LEONIL DE CASTRO/IMAGENS

causa do preço final

fator de segurança e qualidade", afirma o bastonário Orlando Monteiro da Silva, referindo que os números das queixas "são razoáveis" tendo em conta que por ano são feitos "centenas de milhares de atos".

Ainda de acordo com a ERS, "em 2011 foi aplicada uma coima no valor de 750 euros, em 2012 foram aplicadas quatro coimas no valor total de 7000 euros, em 2013 foram aplicadas 31 coimas no valor total de 32 450 euros e em 2014 aplicadas 48 coimas no valor de 170 158 euros,

Em cinco anos apenas se registaram 88 queixas por falta de higiene

tendo 89 mil euros sido aplicadas à Dental Group".

Além das queixas que dão origem a processos de fiscalização, a ERS também tem ações programadas anualmente. "No seguimento das orientações previstas no plano de atividades para o ano de 2015, a ERS, no que respeita ao controlo dos requisitos de funcionamento, realizou fiscalizações e avaliações periódicas a diversos estabelecimentos presta-

dores de cuidados de saúde, totalizando cerca de 390 ações direcionadas à tipologia de medicina dentária e odontologia".

Este grupo foi alvo de uma fiscalização, em 2011, que detetou irregularidades graves como material não embalado, medicamentos e produtos fora de prazo, deficiências na cadeia de esterilização, realização de tratamentos dentários por profissionais não habilitados, fabrico e realização de tratamentos com dispositivos médicos ilegais e falta de continuidade na assistência aos utentes. Em 2012 o diretor das clínicas Dental Group foi expulso da Ordem dos Médicos Dentistas, que é a sanção disciplinar mais grave.

"A Ordem é chamada a participar nas inspeções que se realizam no país. E por vezes há clínicas que são fechadas temporariamente por incumprimentos graves. É dado um prazo para que corrijam as falhas notificadas e feita nova inspeção. No ano passado terão acontecido 15 a 20 situações de consultórios que encerraram temporariamente. Também a este organismo chegam queixas de utentes por alegada má prática, que são encaminhadas para o conselho de deontologia. Das 11 penas publicadas no site, a maioria são advertências. A.M.

RETRATO

Apesar de existirem muitos especialistas, a medicina dentária é praticamente privada.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

10 170 554

É este o número de utentes inscritos nos centros de saúde em Portugal. Pouco mais de um milhão ainda não têm médico de família atribuído.

DENTISTAS

20

Número de médicos dentistas a trabalhar para o SNS no continente. A estes juntam-se mais 30 que fazem serviço nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

INSCRITOS NA ORDEM

8543

Profissionais inscritos na Ordem dos Médicos Dentistas em 2014, um aumento de 4,9% em relação ao ano anterior. Em 2018 estima-se que sejam mais de 10 mil.

FORMAÇÃO

3062

Em 2014 estavam inscritos nas sete faculdades de Medicina Dentária mais de três mil estudantes. O curso mais frequentado é da ISCS Egas Moniz.

PERFIL

55%

Mais de metade dos dentistas ativos têm entre 26 e 40 anos. A maioria dos profissionais é mulher: 57,9%, ou seja, existem 4946 médicas dentistas.

RÁCIO POR HABITANTE

1236

Em Portugal, em 2014, existia, em média, um médico dentista por 1236 habitantes. A exceção são as regiões da Beira Baixa, Oeste e todo o Alentejo.

ENTREVISTA: MIGUEL STANLEY

Médico dentista, especialista em estética dentária

"Há consultórios com 16 consultas diárias. Os gestores conspurcam o conceito de medicina dentária"

A celebrar 20 anos de profissão e associado de várias organizações estrangeiras, o especialista em medicina dentária deixa vários alertas e fala dos benefícios do serviço público.

O governo anunciou que pretende reforçar os centros de saúde com médicos dentistas. Este é um passo importante?

Existem vários tipos de medicina dentária: de urgência, de cuidados básicos e de reconstrução total. A introdução da medicina dentária no SNS é muito bom para os portugueses. Os tratamentos mais simples devem estar no SNS. Eu exijo que os meus impostos sejam aplicados para ajudar os portugueses que estão a sofrer com problemas básicos. **O que são os cuidados básicos?**

A restauração, a desvitalização simples, o branqueamento dentário, próteses removíveis. Isso acredito que o SNS pode garantir sem grandes custos. Acima desta escala, caso das desvitalizações complexas, reconstrução de gengivas, implica equipamento e stocks de material mais caros.

Quanto custa montar o consultório de medicina dentária?

Para montar um consultório licenciado, com todas as regras, o custo por gabinete é tremendo. São precisas várias certificações e equipamento para os cuidados mais básicos e para os tratamentos mais complexos. Se tirar o valor da renda, decoração e os custos com os recursos humanos, montar um consultório pode chegar aos cem mil euros. Pode ficar mais barato sem raio-X panorâmico ou TAC, que considero fundamental para fazer implantes dentários. O médico dentista quase que é obrigado a trabalhar a vertente mais cara para poder ter uma clínica aberta. Existem mais de cinco mil clínicas, que têm de fazer face à concorrência e a um mercado cada vez mais agressivo.

Quais os efeitos da competição? O negócio em Portugal é 100% privado, o que leva a que muitas vezes o único foco seja o lucro. Pode ser que haja sobrevida do aspeto estético *versus* os cuidados básicos. Se existem tantos dentistas e sem

apoio do Estado, isto pode acontecer. Se existirem cuidados básicos no SNS, e com isso regulamentação estatal, pode ser bom para o negócio pois as pessoas já não chegam reféns dos problemas básicos.

Mas existe regulamentação que os consultórios têm de cumprir. Nos negócios de medicina dentária só se pode investir ou poupar em três coisas: materiais, médico dentista e tempo da consulta. Para muitos a única forma de sobreviver é poupar no médico dentista, no preço dos materiais – desde que estejam reconhecidos pelo Infarmed e dentro da validade é aceitável – e no tempo das consultas. Existem consultórios com 16 consultas por dia. Os gestores conspurcam o conceito de medicina dentária. A qualidade e a excelência vêm através do tempo. Acho fundamental a existência de medicina dentária no SNS e que o tempo médio de consulta seja de uma hora para que o SNS, que é pago com os nossos impostos, possa ensinar a qualidade do ato do médico às pessoas.

Quais os riscos de consultas com menos tempo? É um problema de falta de higiene?

Esta é a minha nova batalha. Quando as pessoas perguntam nas clínicas e consultórios qual o preço de determinado tratamento, devem também perguntar quanto tempo vão gastar com elas. A média nacional de tempo por consulta em Portugal é de 30 minutos. As pessoas fazem mais consultas e depois acabam por perder o dente. As seguradoras pagam por ato e o mesmo valor a todos. Não há incentivo à qualidade. Não é um problema de falta de higiene.

Como é que o SNS pode mudar isso?

Entendo que o SNS vai aumentar a fasquia da qualidade em relação ao tempo por consulta. As *guidelines* dizem que o tempo médio de desinfeção entre consultas deve ser entre oito e dez minutos. Não posso dizer que o fazem ou não, mas espero que o façam. Não tenho indicação de falhas, mas é um alerta.



Miguel Stanley ficou conhecido como Dr. White, devido aos programas de televisão

Só há 20 dentistas para todos os hospitais e centros de saúde

Saúde. A maioria está em Lisboa, mas há seis em Trás-os-Montes, dois no Centro e um no Algarve: a média é de um dentista para cada 500 mil portugueses no serviço público. Todos os anos formam-se 500 médicos dentistas mas só têm saída no privado ou fora do país. Governo quer programa-piloto nos centros de saúde ainda neste ano e fazer chegar cuidados dentários a toda a população. **DN+** PÁGS. 2 E 3